

GEPOLÍTICA BOLIVIANA

A BOLÍVIA NO CONTINENTE SUL-AMERICANO

General-de-Brigada FELIPE N. VISCARRA C. (*)

(Traduzido da "Revista Militar — Bolívia" pelo Major ZAIR DE FIGUEIREDO MOREIRA)

Com a explanação anteriormente feita dos elementos geopolíticos, passo agora ao estudo da geopolítica Boliviana.

A organização d'êste estudo comporta cinco partes estritamente definidas: Espaço, Homem, Economia, Sociedade e Regime de Governo.

A Bolívia, por sua posição geográfica no continente da América India, se acha encravada no centro sob a forma de um coração.

Suas elevações magníficas que ultrapassam de 6.000 metros de altura acima do nível do mar, abarcam uma altiplanicie extensa admirada como um prodígio da natureza pelos homens de outros continentes.

Nestas elevadas montanhas, sempre cobertas de neve, se originam os grandes rios, possivelmente os mais caudalosos do mundo e formando sempre em seu percurso para o mar bacias hidrográficas clássicas como a do Amazonas e a do Prata.

As águas que se lançam no ocidente da cordilheira Oriental ou Real, ou seja, ao lado da meseta boliviana, mantêm as águas do lago Titicaca.

A Cordilheira dos Andes em tôda a zona que corresponde ao Peru e Bolívia se bifurca formando uma nova cadeia de montanhas denominadas Cordilheira Oriental de elevações maiores e mais majestosas.

A Cordilheira Ocidental segue paralelamente com a costa do Oceano Pacifico.

No meio destas duas cordilheiras, já anteriormente citadas, acha-se encravada a meseta Andina de 3.500 metros de altura, geralmente de correntes frias que a fazem rigorosa. Se esta altiplanicie por algum movimento sísmico de grande extensão pudesse abaixar de mil metros, seria a região mais deliciosa e produtiva de tôda a América. Contudo, o labor do homem dirigido e orientado por uma agricultura científica daria frutos e colheitas de valor estatístico insuspeito.

Por experiência sei que em muitos lugares desta altiplanicie se tem cultivado árvores frutíferas pertencentes à flora temperada com resultados que despertam a inveja e a admiração de agricultores alemães e polacos.

(*) O Gen Felipe N. Viscarra Castillo é autor de diversos trabalhos sobre Geopolítica destacando-se o que ora transcrevemos que mostra —, em uma síntese muito feliz —, o que representa a Bolívia no Continente Sul-Americano. Dentre as comissões importantes desempenhadas pelo Gen Viscarra destacam-se a da Chefatura Territorial n. 6 em Jujiza e a de Chefe de Intendência Central do Exército.

A situação geológica do maciço boliviano corresponde à granítica ou paleozóica; destruída em certos setores conforme as erosões periódicas nas épocas silúricas, jurássicas e triássicas.

Os grandes vales formados nos contrafortes de grandes elevações, são o resultado do movimento paulatino sedimentar de milhares de anos.

E sua constituição territorial é magnífica para o incremento da riqueza agrária.

O maciço boliviano em sua parte mais baixa retém a formação lacustre mais interessante da América do Sul. É objeto de freqüentes estudos dando como resultado hipóteses diversas, cada qual mais sugestiva.

A extensão total desta planície alcança 100.000 quilômetros quadrados. Em sua parte mais larga tem um comprimento de 230 quilômetros.

Organizado o altiplano de acôrdo com os estudos geopolíticos, em 10 anos poderia ser transformado no empório mais rico da América do Sul em produtos peculiares ao clima e em rebanho lanígero e seus derivados.

O rio Desaguadero, prèviamente canalizado, serviria magnificamente para as comunicações entre a zona norte e a zona sul do Altiplano, tornando mais barato o transporte dos produtos.

A meseta andina é uma unidade geográfica cujos confins se prolongam até fora do território. Chega pelo Sul até o deserto de Atacama, na República do Chile e em Salta na República Argentina. Até o Norte compreende território peruano a meseta do Cuzco até as cercanias de Guayaquil, perdendo-se em elevações cada vez menores.

Todos os prolongamentos geográficos que partem do maciço boliviano, pela qualidade de suas terras, são dependentes de Este, portanto, constituem uma continuidade até ao Oceano Pacífico e também até à zona Oriental do plano amazônico, donde se pode conceituar concluídas as características geográficas da altiplanície boliviana.

No dizer de alguns geólogos esta parte do continente sul-americano parece que em tempos imemoriais sofreu uma contração sísmica de ambos os oceanos, e como conseqüência, haver emergido estas grandes elevações com a formação do altiplano boliviano que foi um grande mar interior.

Fazendo uma síntese sôbre o estudo geográfico da meseta boliviana posso, com juízo próprio, indicar que a formação geológica desta é completa e, pela variação gradual de suas altitudes, também uma diversificação de climas que a transformam num conjunto prodigioso destinado ao desenvolvimento agropecuário em grande escala.

ZONAS DOS PLANALTOS

Como um prolongamento da meseta andina até ao oriente se estendem os planaltos de Moxos e Santa Cruz. Terras baixas regadas por grandes rios, contendo uma vegetação exuberante e variada. Para o Sudoeste se estendem outros planaltos de flora menos rica e frondosa denominados Chacos e que chegam a tomar contacto com os da Argentina e do Paraguai.

A climatologia geral da Bolívia está dividida em três partes principais, produzindo-se variações que só se tomariam em conta para a experimentação de plantas exóticas de constituição delicada e pouca aclimação.

CLIMA FRIO, CLIMA TEMPERADO E CLIMA TROPICAL

Possivelmente a Bolívia é o único país do mundo onde estão distribuídos tão variados climas, devido a distribuição de suas terras em forma de degraus e cada qual mais produtiva por suas qualidades.

INFLUÊNCIA DO CLIMA NO CARÁTER DOS POVOS

O maior e mais decisivo benefício que recebemos do clima de uma região é a sua influência no caldeamento das raças. Os homens que se desenvolvem em um clima de características dadas, adquirem formas de ação bastante acordes com o meio ambiente.

O clima frio, mantendo o homem em uma situação de certo desconforto, o torna mais ativo e um tanto resignado com o ambiente. Para aquecer-se o homem deve pôr-se em atividade, correr, trabalhar. Isso já vai influir em seu hábito de vida. Os panoramas amplos da altiplanicie, algumas vezes longínquas e áridas, outras vezes com suas grandes montanhas nevadas e de nobre majestosidade e, finalmente, outras vezes batida por ventos e nevadas tempestuosas, vão refletindo na alma certas formas de reações emotivas muito semelhantes aos quadros objetivos.

Em suma, todos estes matizes no espírito, definem as características em sua indiosincrasia sempre favorável à qualidade do homem do altiplano.

Estas condições dos povos desenvolvidos em regiões frias, não só são vistas nos da meseta andina como também nos povos nórdicos como são os germanos, os anglo-saxões, os escandinavos, os siberianos, etc.

Em síntese, considero que nesta parte da América do Sul está se estruturando o homem do futuro de régias condições morais, intelectuais e físicas. O maciço boliviano, por sua posição geográfica invejável, está formando entre suas montanhas e vales uma nova raça de condições mais apuradas que a quíchua e a aimará.

O cruzamento com a raça hispânica deu um espécime de características *sui-generis* que acrisolará no tempo e no espaço um povo cujo destino ainda não se pode definir, porém prever-se.

Os estudos geopolíticos estão nos fornecendo os materiais para assim pensar-se. Na atualidade somos espectadores e atores das reações raciais que analisamos, não obstante as dificuldades que a Bolívia suporta no seu enclausuramento, lutando por revigorar-se e triunfar contra a ação histórica passada.

Em considerações anteriores temos visto que a meseta andina se estende ainda mais além dos limites políticos atuais e não só se orienta ela até o Peru e o Equador como também vai diretamente até o mar.

Nos fatores geopolíticos que enumeramos e que descrevemos em capítulos anteriores, vimos a importância que tem o fator geográfico constituído pelo mar para todo Estado.

A Bolívia ao nascer livre e autônoma depois de uma luta pela emancipação do jugo hispânico contava, em sua extensão territorial, com um litoral sobre o Oceano Pacífico de mais de 5 graus geográficos. As condições naturais de todo este território não são mais que prolongamentos da altiplanicie boliviana. Assim também se conhece no estudo feito sobre a delimitação do império incaico que chega até às serras de Copiapó. Um território que havia sido a herança boliviana desde suas origens incaicas e aimarás, juridicamente falando, tem que voltar ao domínio boliviano.

No momento, a resignação da Bolívia em manter-se orfã do mar pode ser resultado da impotência para reclamar e pedir a revisão do tratado de 1904 ou por motivo da ignorância do valor geográfico do mar como fator econômico e cultural.

A necessidade da reintegração marítima para a Bolívia é vital.

Tôdas as forças vivas da nação devem estar preparando os materiais documentais para exigir do Chile, pela razão, a devolução, senão de todo o litoral pelo menos de uma faixa que dê acesso ao Oceano Pacífico.

INFLUÊNCIA DAS COMUNICAÇÕES

Para a Bolívia, por sua situação geográfica e topográfica, se tem tornado difícil o desenvolvimento de suas vias de comunicações para a sua vinculação entre o oriente e as regiões altioplânicas. Este fator geopolítico que atenta contra os interesses vitais da Bolívia deve ser solucionado em curto prazo.

a) Em virtude da unidade nacional que nos atuais tempos de lutas ideológicas traz a anarquia e o afrouxamento dos sentimentos bolivianos e exige o máximo empenho para consolidá-la;

b) Para o intercâmbio comercial e cultural entre os departamentos, especialmente do oriente;

c) Os convênios Brasilo-Boliviano e Argentino-Boliviano no fundo constituem uma indireta expansão política em nosso território, quase com o critério de espaço vital (lebens raum) da geopolítica alemã; portanto, a Bolívia deve conter e fazer o esforço máximo de chegar à Santa Cruz com uma via estável.

Em meu modesto critério, tôdas as forças econômicas e políticas da nação devem voltar-se para este meio de comunicação decisivo para a futura grandeza da Bolívia.

d) As riquezas que poderão ser extraídas do altiplano, como o açúcar, arroz madeiras e outros produtos, beneficiando ao mesmo tempo os produtores, deterão a saída de milhões de dólares.

e) As comunicações aéreas de tipo moderno possibilitam o transporte de grande volume e peso. As esferas governamentais devem incrementar com a maior decisão este sistema de transporte e assim assentar também as bases do nosso poderio no ar. A meseta andina, no continente, constitui, por sua natureza e altura acima do nível do mar, o aeroporto mais estratégico do continente. Incrementar a aviação civil e comercial para a solução das nossas comunicações até ao planalto, é vital.

Em um alarde de organização técnica a Bolívia com a finalidade de incrementar suas ferrovias (aquelas que atravessam zonas abruptas da montanha), pode aproveitar as grandes quedas d'água para a obtenção de energia elétrica e para irrigação. Ferrovias eletrificadas são de exploração mais barata e mais viáveis em regiões montanhosas.

INFLUÊNCIA DO CLIMA NOS PLANALTOS

A influência do clima nos planaltos é contrária a do altiplano. Viu-se anteriormente os influxos do clima frio; agora veremos como o calor é de efeitos esgotadores, que habitua à inércia. Faz do habitante um sibarita e acomodaticio. Como faz pouco esforço para obter os meios de sua subsistência, inclina-se para a preguiça e para a moleza. No aspecto sexual o calor provoca irritabilidade, tornando o homem muito sensual. Sua condição volitiva debilita-se, sua inteligência atenua-se.

Os povos da Europa com relação aos da Ásia, não obstante serem da mesma origem ária, evidenciam esta influência; aqueles floresceram e chegaram a níveis culturais superiores devido à influência do clima, em troca estes se mantiveram estacionários.

A INFLUÊNCIA DAS COMUNICAÇÕES NO PLANALTO

O fator comunicação que determina a vida e a vinculação espiritual entre as populações do planalto se resume em uma única palavra: "Via Fluvial". Todo o oriente boliviano está indefectivelmente ligado à rede de seus grandes rios que servirão de comunicações e conexão entre as diferentes cidades e portos fluviais. De um modo geral, os planaltos do Noroeste e Este das zonas baixas da Bolívia, por serem terrenos alagadiços nas épocas de chuva, não permitem outra classe de comunicações. Para habilitar esta excelente rede de rios à navegação, seria conveniente a sua dragagem e limpeza.

Este fator geopolítico de vital importância também deve ser estudado pelo governo nacional. Estas correntes da água navegáveis até caminhos troncais que se unem com os centros de consumo da altiplanicie resolveriam os problemas do abastecimento de carne e de produtos do trópico.

O FATOR HOMEM

O fator homem está intimamente ligado ao meio físico de maneira que ambos reunidos constituem um organismo vivo inseparável.

O meio físico fica de certa maneira modificado pela vontade do homem e este, por sua vez, influenciado pelo meio físico.

Foram as raças aimará e quíchua as que originalmente preexistiram na meseta andina. Por suas condições morais e intelectuais chegaram a um nível de cultura muito acima de vários povos da Ásia.

Quando os espanhóis chegaram à conquista destas raças é presumível que elas já se encontrassem em plena decadência. Do cruzamento com o espanhol produziu-se um robustecimento apreciável que anulou sua decrepitude. É possível esperar no futuro um rejuvenescimento espiritual, intelectual e físico que reedite os passados períodos de prosperidade.

Vimos também que em parte, por motivo do clima e do meio ambiente que circunda o homem do altiplano, que este manterá suas boas qualidades de trabalho e empreendimento. É indispensável que exista entre as populações da Bolívia u'a maior união e solidariedade, fator indispensável para o nosso ressurgimento e realização dos nossos fins.

Aqui não é lugar apropriado para fazer uma ampla discriminação racial, por isso somente vou considerar a grosso modo as origens da raça autóctone que constitui o cimento para a formação dos povos da América do Sul.

Antropólogos e homens de ciência indicam que é possível que o homem da América seja originário de outros fenômenos ou ocorrências geográficas que hajam chegado até essas terras.

Outra hipótese considera o homem americano como autóctone e que dêle derivam as outras raças e a formação de outros povos. Os laços que existem com alguns povos da Ásia fazem derivar o homem da América daquele continente.

Contudo, basta-nos analisar que as raças preexistentes nesta parte da América, tiveram sua origem nas zonas setentrionais. As raças

aimará e quíchua têm certa ligação com as raças astecas e maias estabelecidas no México e na América Central.

Quiz-se dizer que as condições morais do autóctone (índio) eram inferiores, porém creio que houve precipitação para determinar uma raça por suas condições do momento. Isso foi um erro que mesmo hoje vem se comprovando com o trabalho de reeducação empreendido por instituições religiosas, adventistas que lançando o trabalho de regeneração nos vilarejos indígenas têm alcançado resultados surpreendentes.

Conhecendo-se as condições do meio ambiente e as influências geográficas da meseta andina entrelaçada pela raça autóctone é muito possível que no futuro e conforme as teorias possibilistas se realize uma mudança total nas possibilidades do Estado Boliviano.

ECONOMIA

Entramos num capítulo importante quase emergente dos fatores geográficos que analisamos no presente trabalho.

Será demasiado entrar no assunto dando a definição do que é a economia, contudo, será muito proveitoso estabelecer que a economia de um estado seja dirigida até auto-abastecimento e que ensaie as possibilidades industriais.

A Bolívia por sua condição de país rico em matérias-primas e outros produtos que surgem dos três reinos da natureza, se acha em perfeitas possibilidades de realizar sua política autárquica em proveito nacional.

Em produtos alimentícios temos os que permitem os três climas do altiplano, batatas, cevada, trigo, cana, centeio, aveia, etc., no vale; mais trigo, centeio, aveia, frutas, no planalto; arroz, açúcar e diversas frutas.

Em matéria de riqueza mineral igualmente temos os mais importantes e variados como: estanho, ouro, antimônio, cobre, volfrânio, zinco, ferro, mercúrio e outros que ainda não foram explorados como o carvão.

Quanto à riqueza animal pode-se dizer que no território boliviano existe a maior parte dos animais da zoologia.

Pelo exposto, em amplos traços vemos as possibilidades do nosso país para desenvolver uma política econômica integral.

Alguns economistas impugnam as idéias autárquicas alegando que não são condizentes para manter os Estados dentro das vinculações que são sempre necessárias para os países já que se servem mutuamente e fazem conhecer o adiantamento industrial um do outro.

Uma autarquia equilibrada, não extrema, exportando os excedentes da produção nacional e importando produtos industriais estrangeiros de maneira que essa importação não resulte imprescindível e escravizante, creio ser razoável.

Este equilíbrio permite melhorar o nível de vida da população, não entorpecendo seu desenvolvimento cultural, e constitui um requisito indispensável para a total independência política e econômica do Estado.

Os benefícios que esta idéia autárquica proporciona, se em tempo de paz carrega utilidades que representam o mais completo bem-estar, em tempo de guerra representa a liberação das restrições dos produtos estrangeiros, como também das restrições no livre trânsito portuário.

A dolorosa experiência tem de ser aproveitada no futuro de maneira que tudo o que possa constituir meio para nossa auto-suficiência seja pôsto em prática a custa de qualquer sacrificio.

A primeira medida de caráter econômico que a previsão aconselha, será o desenvolvimento de um plano destinado a melhorar a produção nacional.

O referido plano deve compreender organização, cadastração e delimitação da terra, aquisição pelo Estado das maquinarias agrícolas modernas, aquisição de sementes em grande escala, reunião de braços para distribuição entre as terras necessitadas, criação de granjas experimentais, desenvolvimento científico na criação de animais domésticos, organização dos grandes fundos do Nordeste com pessoal técnico e prático para o desenvolvimento da pecuária, construção de grandes estabelecimentos frigoríficos com campos de aterrissagens para o transporte de carne e subprodutos, melhoramento das vias fluviais até o altiplano.

SOCIEDADE

Tem-se denominado sociedade nos Estados organizados, a classe mais representativa e intelectual de uma nação. Esta classe social que constitui a elite por suas condições morais, intelectuais e físicas dentro do país assume personalidade e autoridade intrínsecas para se definir em questões políticas, econômicas e culturais, em síntese, toma a seu cargo a direção e a administração política do Estado.

Na Bolívia, a sociedade de nossos dias formou-se com elementos brancos descendentes das antigas famílias coloniais. Quase que podemos dizer que o predomínio social hispânico foi substituído pela classe formada de crioulos e mestiços que formaram um todo em partes iguais para deter a administração política da nação.

O predomínio desta sociedade ressalta à vista sem necessidade das estatísticas, pela grande percentagem das classes médias e indígenas.

Na atualidade formou-se uma classe média de caráter burguês que tem certa participação no movimento comercial e econômico do Estado. As classes proletárias do subsolo e artesanato em geral são formadas pelos mestiços e crioulos que pela insuficiência cultural em que se encontram são fácil presa dos políticos e demagogos.

A situação de anarquia é aguda pelas idéias comunistas de que se acham possuídas estas classes.

A solução deste problema social será a culturalização destas massas mediante o incremento da criação de escolas e institutos de habilitação profissional, melhoria do padrão de vida, revalorização da moeda, etc.

Como meio ilustrativo podemos assinalar as percentagens da população do país em suas diferentes classes sociais :

Branços	458.400	Percentagem 14%
Mestiços	974.800	Percentagem 29%
Indígenas	1.841.900	Percentagem 56%
Negros	7.800	Percentagem 0,2%

GOVERNO DA NAÇÃO

Reunindo mestiços e indígenas a percentagem da população atinge a 85%.

O Governo da nação, desde que a Audiência de Charcas se erigiu em nação livre e autônoma, instituiu-se à maneira das repúblicas democráticas da Europa.

É formado por três podêres independentes entre si, porém responsáveis pela administração política e jurídica da nação.

Um poder legislativo representativo formado por senadores e deputados pelos diversos departamentos, com a missão de legislar e dar leis à nação para o seu harmônico desenvolvimento.

Um poder executivo constituído pelo Presidente e seus ministros com função executiva e cumprimento das leis e encarregado da administração nacional.

Um poder judicial formado pela Côrte Suprema de Justiça e pelas Côrtes superiores departamentais, destinado à administração da justiça e equilíbrio no desenvolvimento vital de todos os cidadãos estrangeiros, aos quais se lhes concede os mesmos direitos de comércio, porém não de eleição.

Este sistema democrático nos tempos contemporâneos resulta numa mescla de diferentes correntes ideológicas e faz perigar o livre jôgo dos interesses nacionais e privados.

No sistema e forma de mudança do governo nacional, o sufrágio orientado por políticos irresponsáveis adultera os fins do bom governo, conduzindo como representantes do povo homens que carecem de preparo, de experiência e de madureza.

As leis jurídicas antiquadas e impraticáveis em nosso meio são burladas, prejudicando aos litigantes do melhor direito. É conveniente uma renovação de leis mais justas e harmônicas com a época atual.

É também urgente legislar sobre o trânsito de veículos para frear a irresponsabilidade dos trabalhadores do volante com a finalidade de proteger a sociedade dos atropelamentos, abusos e acidentes motivados por falta de melhores leis.

As escolas, verdadeiros viveiros das sociedades futuras, são decisivas para a organização do Estado em tôdas as suas classes.

A instrução que se preconiza gratuita na Bolívia, pode ser feita com uma pequena contribuição por parte dos chefes de família a fim de ajudar o Estado na criação e construção de institutos escolares.

Os problemas estatais cada dia se tornam mais complexos. Se não se modificar os sistemas políticos, no futuro será impossível a direção do Estado.

É fundamental a criação de uma consciência sobre o poder do Estado sem discriminação moral. O Estado rege e manda, não pode ter sobre sua autoridade outra que a subjuge.

Os novos estadistas do país deverão estudar mais conscientemente os problemas geopolíticos para darem soluções mais de acordo com a finalidade do progresso e robustecimento da nação.